

**Eixo temático:** Conservação e educação de recursos hídricos  
**Forma de apresentação:** Resultado de pesquisa

## **PROJETO MATA CILIAR: RESULTADOS PRELIMINARES DA PARCERIA FIRMADA ENTRE A SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE E PRODUTORES RURAIS EM ITAPEMIRIM-ES**

Kaio Perim Bizoni<sup>1</sup>  
Tiago Faria Leal<sup>2</sup>  
Janderson Benevides Fortunato<sup>3</sup>  
Eliel Silva Marvila<sup>4</sup>  
Willian Christian Moledo Lopes<sup>5</sup>

### **Resumo**

A degradação ambiental fez com que vários recursos naturais ficassem escassos. No município de Itapemirim, assim como em diversos outros municípios do Espírito Santo, a situação está crítica, a ponto de faltar água no interior do município, ameaçando seriamente a produção agropecuária. Ante ao exposto, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMA) de Itapemirim-ES firmou parceria com produtores rurais, fornecendo insumos e acompanhamento técnico para a recuperação de áreas ciliares degradadas. Até maio de 2017, 18 produtores rurais foram contemplados, totalizando uma área de 64.407 m<sup>2</sup>.

**Palavras Chave:** Mata ciliar; Reflorestamento; Recuperação de nascentes; Qualidade; Hídrica.

### **INTRODUÇÃO**

O Estado do Espírito Santo, originalmente abrangido pelo Bioma Mata Atlântica, registra acentuada degradação em seu território. Um dos impactos negativos da degradação da vegetação natural é refletido nos recursos hídricos. Bizoni *et al.* (2016) registram que, dentre diversos outros fatores, a ausência da mata ciliar somada a nascentes e afluentes com cargas reduzidas e até mesmo secos colaboram para este drástico cenário.

Veiga *et al.* (2003) apontam que a mata ciliar, associada a diversos outros fatores, contribui para a garantia de uma água de qualidade. Uma dessas contribuições é

---

<sup>1</sup>Estudante – EAD/CCHN; Universidade Federal do Espírito Santo, Itapemirim-ES, [kaio.perim@hotmail.com](mailto:kaio.perim@hotmail.com)

<sup>2</sup>Gestor Ambiental – Sec. Municipal de Meio Ambiente, Itapemirim -ES, [tecnico.genesis@hotmail.com](mailto:tecnico.genesis@hotmail.com)

<sup>3</sup>Engenheiro Ambiental – Sec. de Meio Ambiente, Itapemirim-ES, [jandersonfortunato@gmail.com](mailto:jandersonfortunato@gmail.com)

<sup>4</sup>Graduado em Ciências Biológicas – Centro Universitário São Camilo, [elielsmarvila@gmail.com](mailto:elielsmarvila@gmail.com)

<sup>5</sup>Biólogo – Sec. Municipal de Meio Ambiente, Itapemirim-ES, [willianlopes@gmail.com](mailto:willianlopes@gmail.com)

observada na capacidade que a mata ciliar possui de reter sedimentos, evitando assim o assoreamento (SANTOS, 2003).

A preocupação, entretanto, não se deve apenas a mata ciliar. Valente (2005) afirma que as áreas no entorno das nascentes também precisam estar bem preservadas e que deve haver a sensibilização das pessoas quanto aos impactos negativos acarretados na bacia hidrográfica devido às ações antrópicas. Neste contexto, Sattler (2006) destaca que a Bacia Hidrográfica do Rio Itapemirim (Bacia em que o município de Itapemirim está inserido) sofre com o desmatamento para implantação de atividades agropecuárias, além da exploração de recursos minerais.

Diante do exposto, a Prefeitura Municipal de Itapemirim, através da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, desenvolveu o Projeto Mata Ciliar e começou a executar a partir de 2013. O objetivo deste projeto é incentivar os produtores rurais, através de cessão de insumos e orientações técnicas pré e pós-plantio, a aderirem ao programa e recuperarem as áreas de matas ciliares e de recarga hídrica em suas propriedades.

## **METODOLOGIA**

A preservação da Mata Atlântica tem se tornado um desafio. Há, ainda, o abastecimento humano que oferece um grande risco à integridade ambiental no Espírito Santo. O Projeto Mata Ciliar foi elaborado pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente do município de Itapemirim-ES, com o objetivo de apoiar os produtores rurais do município fornecendo insumos e suporte técnico visando à recuperação de áreas degradadas, matas ciliares e nascentes.

A seleção das propriedades se dá por uma equipe técnica da secretaria composta por biólogos e engenheiros ambientais. Inicialmente, o produtor rural necessita manifestar o interesse de recuperar sua área através da inscrição no projeto. Após sua inscrição, o corpo técnico da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Itapemirim analisa e faz uma vistoria *in loco* visando avaliar detalhada e tecnicamente a situação. Posteriormente é elaborado um relatório deferindo ou indeferindo o requerimento de adesão ao programa. Em caso de deferimento, o relatório aponta a forma técnica mais eficaz e a lista de insumos necessários para executar o Projeto Mata Ciliar naquela propriedade.

Com a aprovação, os insumos (arame farpado, mourões, grampos, formicida e mudas de espécies nativas) são fornecidos pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Itapemirim e cabe ao produtor rural, com as devidas instruções dos técnicos da SEMMA, a execução dos procedimentos de proteção e isolamento da área e posteriormente a execução do plantio.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A SEMMA contabiliza, até maio de 2017, o fornecimento de 51.750 metros de arame farpado, 117 quilos de grampos, 385 dúzias de mourões, 55 quilos de formicida e aproximadamente 30.000 mudas de espécies nativas da Mata Atlântica.

Das 91 propriedades rurais cadastradas no Projeto Mata Ciliar, 18 já foram deferidas e contempladas com o subsídio dos insumos sobrescritos, perfazendo um total

de 64.407 m<sup>2</sup> de área ciliar e/ou área de recarga devidamente contempladas, obtendo uma média de aproximadamente 3.578 m<sup>2</sup> por propriedade rural.

Outrora vulneráveis e degradadas, a área total de 64.407 m<sup>2</sup> está em fase de desenvolvimento, necessitando, assim, de acompanhamento técnico da evolução do projeto já executado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As áreas ciliares e/ou de recarga contempladas no Projeto Mata Ciliar contribuem para o enriquecimento florístico e também promovem a proteção do solo e dos recursos hídricos no município de Itapemirim. Projetos semelhantes em outras regiões comprovam a efetividade deste tipo de ação.

Entretanto, deve-se haver um acompanhamento individualizado da evolução do projeto executado nas áreas já contempladas de modo a levantar os benefícios surgidos após a adesão ao mesmo, sobretudo considerando que trata-se de um projeto apoiado por recursos públicos e traz benefícios a médio/longo prazo.

Com a plena execução nas áreas contempladas e o atendimento às demais áreas cadastradas que se enquadram no perfil de mata ciliar e/ou de recarga, espera-se que haja enriquecimento a médio/longo prazo da demanda hídrica do município, atendendo satisfatoriamente as atividades rurais e o abastecimento humano, setores severamente ameaçados pela degradação e crise hídrica na região.

## REFERÊNCIAS

BIZONI, Kaio Perim.; VIANA, Márcia dos Santos Rapoza; FORTUNATO, Janderson Benevides; LEAL, Tiago Faria. **Diagnóstico das consequências da crise hídrica no Rio Itapemirim, em Itapemirim-ES**. In: Congresso Nacional de Meio Ambiente de Poços de Caldas. XIII; 2016, Poços de Caldas, Brasil. Anais... Site. Acesso em 15 de mai. 2017.

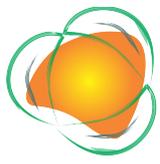
Disponível em: <http://www.meioambientepocos.com.br/anais-2016/107.%20DIAGN%20C3%93STICO%20DAS%20CONSEQU%20C3%8ANCIAIS%20DA%20CRISE%20H%20C3%88DRICA%20%20NO%20RIO%20ITAPEMIRIM.pdf>

SANTOS, Fabio Luis. **Avaliação multitemporal da vegetação ciliar e do remanescente vegetal por geoprocessamento**. 2003. 37 f. Trabalho de graduação apresentado à Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira – UNESP. Ilha Solteira.

SATTLER, Marcos Antonio. **Variabilidade espacial de atributos de um agrissolo vermelho-amarelo sob pastagem e vegetação nativa na Bacia Hidrográfica do Itapemirim**. 2006. 5 p. Dissertação. (Mestrado em Produção Vegetal) – Universidade Federal do Espírito Santo.

VALENTE, Osvaldo Ferreira; GOMES, Marco Antônio. **Conservação de Nascentes: Hidrologia e Manejo de Bacias Hidrográficas de Cabeceiras**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, p. 29, 2005.

VEIGA, Margareth Panichi.; MARTINS, Sueli Sato; TORMENA, Cássio Antônio.; SILVA, Osvaldo Hidalgo da. **Influência da Mata Ciliar sobre a Qualidade da Água do Ribeirão Aurora, no Município de Astorga, Paraná**. Arq. Ciên. Vet. Zool. UNIPAR, v. 6, n. 2, p. 149-152, 2003.



14º Congresso Nacional de

**MEIO AMBIENTE**

**POÇOS DE ÁGUAS  
TERMAIS E MINERAIS**

Poços de Caldas

**26 a 29 SET 2017**

[www.meioambiente.pocos.com.br](http://www.meioambiente.pocos.com.br)

**2º Simposio de Águas Termais,  
Minerais e Naturais de Poços de Caldas**